IMPACTO DO AVE, FATORES E PREVENÇÃO.

Autor(res)

Leandro Saldivar Da Silva
Gabriel Da Costa
Matheus Henrique Barrozo Machado
Beatriz Vitória Da Silva Feliciano
Maria Eduarda Fortunato
Beatriz Caroline Da Silva Perazolo
Gabrielle Christ

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - ARAPONGAS

Introdução

O Acidente vascular encefálico (AVE) ocorre devido a interrupções no fluxo sanguíneo do cérebro, sendo classificado como isquêmico (AVEI) e hemorrágico (AVEH). O AVEI, que representa 80% dos casos, apresenta uma taxa de mortalidade mais alta em comparação ao AVEH, que, embora tenha um número menor de casos, registra índices de mortalidade mais elevados (Roax et al, 2021). Mesmo quando há sobreviventes no AVEI as morbidades acabam comprometendo a vida desse paciente. Peres et al (2023) relata que o ataque isquêmico transitório (AIT) é um episódio temporário de redução no fluxo sanguíneo para uma parte do cérebro. Para os mesmos autores, os fatores como hipertensão arterial, obesidade, sedentarismo e tabagismo auxiliam e aumentam drasticamente o risco do desenvolvimento da doença. Manter um estilo de vida saudável é essencial para prevenir o AVE e reduzir os riscos associados a essa condição. Além disso a incidência do AVE tem crescido mundialmente, em grande parte devido ao envelhecimento populacional. (Figueiredo et al, 2021).

Objetivo

Este estudo tem como objetivo examinar as principais causas, os fatores de risco, os impactos e as abordagens terapêuticas do Acidente Vascular Encefálico (AVE), considerando tanto os tratamentos imediatos quanto os de longo prazo. Além disso, busca promover a conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância da educação e do conhecimento público a respeito dessa condição.

Material e Métodos

Foi conduzido um levantamento bibliográfico a respeito dos fatores de risco associados ao Acidente Vascular Encefálico (AVE), com a utilização das bases de dados PubMed, Google Acadêmico e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A seleção dos artigos foi restrita a publicações dos últimos cinco anos, foram utilizados os seguintes descritores para busca: Acidente Vascular Encefálico ; Doenças cerebrovasculares; Acidente Vascular Encefálico Isquêmico; Acidente Vascular Hemorrágico. A metodologia adotada foi quantitativa, com uma análise de conteúdo

ISBN 978-65-01-54084-9

dos artigos selecionados, focando na identificação e discussão dos principais fatores de risco associados ao AVE.

Resultados e Discussão

De acordo com Margarido et al. (2021), o acidente vascular encefálico (AVE) é uma condição grave que afeta milhares de pessoas todos os anos, com grande potencial para causar sequelas permanentes, como paralisias, dificuldades na fala, problemas cognitivos e, em casos mais severos, até a morte. Essa condição ocorre devido à interrupção do fluxo sanguíneo no cérebro, seja por obstrução (AVE isquêmico) ou por rompimento de um vaso sanguíneo (AVE hemorrágico), o que compromete o fornecimento de oxigênio e nutrientes às células cerebrais. Para Marcial et al. (2025), a prevenção do AVE pode ser realizada por meio do controle rigoroso de fatores de risco como hipertensão arterial, diabetes mellitus e dislipidemias, além da adoção de hábitos de vida mais saudáveis, como prática regular de atividades físicas, alimentação equilibrada, abandono do tabagismo e redução do consumo de álcool. O tratamento imediato é fundamental para reduzir os danos cerebrais e, conforme o tipo de AVE, pode envolver o uso de medicamentos anticoagulantes, trombolíticos ou até intervenções cirúrgicas. A identificação precoce dos sintomas como fraqueza súbita em um dos lados do corpo, dificuldade para falar, perda de visão e tontura é essencial para buscar o tratamento adequado para reduzir as complicações e melhorar o prognóstico dos pacientes (Marcial et al., 2025).

Conclusão

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) continua a ser uma das principais causas de mortalidade e incapacidade no mundo. As formas isquêmica e hemorrágica do AVE têm impactos significativos na saúde dos indivíduos e na economia. Identificar e controlar fatores de risco como hipertensão, obesidade, sedentarismo e tabagismo é fundamental para reduzir a incidência e as complicações do AVE. A adoção de hábitos saudáveis, como uma alimentação equilibrada e exercícios físicos, é essencial para a prevenção e melhora da qualidade de vida dos indivíduos. Estratégias de prevenção eficazes e conscientização pública são cruciais para reduzir a prevalência do AVE e seus efeitos na sociedade.

Referências

FIGUEIREDO, B. Q. de; et al. Treatment of Cerebrovascular Accident (CVA) sequelae with botulinum toxin: a literature review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e56610817880, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17880.

MARCIAL, G. B. Fatores de risco e prevenção do AVE: uma análise dos principais fatores de risco e estratégias de prevenção.

MARGARIDO, A. J. L.; et al. Epidemiologia do Acidente Vascular Encefálico no Brasil. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 39, p. e8859, 23 dez. 2021.

PERES, H. N. AIT: Ataque Isquêmico Transitório pode evoluir para AVC, alertam especialistas.

ROAX, G. N.; et al. da. Perfil epidemiológico dos pacientes acometidos com AVC isquêmico submetidos a terapia trombolítica: uma revisão integrativa. 2021.

ISBN 978-65-01-54084-9